

## A.1.3

## \* MAPUTO

Mocambique: 1.846 militares nas areas de acantonamento ao fim do quinto dia

Maputo - Um total de 1.846 soldados do governo e da RENAMO estavam domingo nas 20 areas de acantonamento abertas a 30 de Novembro, segundo um balanço segunda-feira divulgado pela ONUMOZ.

Ao fim de cinco dias de acantonamento continua a verificar-se uma acentuada lentidão do processo, sem que se tenham registado até agora problemas de maior.

A delegação do governo na Comissão de Cessar-Fogo divulgou sábado uma nota dando conta de que o representante da RENAMO na CCF na região centro impediu que soldados governamentais seguissem para a área de acantonamento de Caia (provincia de Sofala).

O comunicado, que não adiantava quaisquer pormenores sobre o incidente, afirmava que a atitude da RENAMO "quebrou o ritmo de acantonamento" das tropas do governo.

Dos 1.846 soldados cuja presença nas áreas de acantonamento foi notificada pelos observadores militares da ONUMOZ, 1.423 pertencem às tropas do governo e 423 às tropas da RENAMO, de acordo com o balanço da Unidade Técnica para a desmobilização das Nações Unidas.

Os militares do governo estão presentes nas áreas de acantonamento de Lichinga (Niassa), Montepuez (Cabo Delgado), Namialo (Nampula), Chibabava (Sofala), Massinga (Inhambane), Massingir (Gaza) Moamba e Magude (Maputo).

Os efectivos da RENAMO encontram-se nas áreas de acantonamento de Mavago (Niassa) e Lurio (Nampula)

Até domingo apenas 100 militares do governo foram registados em Namialo de acordo com os procedimentos de acantonamento e desmobilização, segundo o balanço das Nações Unidas.

Aquelas procedimentos preveem que a operação de registo decorra no prazo de uma semana após a chegada à área de acomodação das tropas.

As 20 áreas de acantonamento abertas, 12 do governo e oito da RENAMO, tem capacidade para albergar 18.210 soldados, ou 32.937, se se tiver em conta que o processo decorrerá em dois turnos.

Ao todo serão acantonados 80.778 militares de ambos os lados em 49 áreas de acantonamento, que, de acordo com um compromisso assumido pelo governo e a RENAMO, deverão estar abertas até 20 de Dezembro.

Cerca de 40 mil militares do governo e 1.700 da RENAMO ficarão em áreas não acantonadas, estados-maiores, hospitais e outras instituições que não podem ser abandonadas.

Observadores militares das Nações Unidas encontram-se presentemente 37 das 44 áreas já aprovadas pelas partes.

\* \* \* \* \*